



TÂNIA MEINERZ/JC

O produto teve crescimento na arrecadação de 26.463%, ou seja, passou de R\$ 23,8 milhões em 2005 para R\$ 6,3 bilhões em 2022, de acordo com a Confederação Nacional das Seguradoras

Emissão de Seguro Agrícola deve aumentar 13% nos próximos meses

Uma notícia animadora para os produtores do Rio Grande do Sul é que as emissões de seguro agrícola devem registrar um aumento de aproximadamente 13% nos próximos meses. Esta é uma informação que traz alívio e segurança para os agricultores que enfrentam os desafios inerentes à produção agrícola.

Guilherme Bini, presidente do Sindsegrs, destaca que esse aumento é extremamente positivo para o Estado, uma vez que a proteção oferecida pelo seguro agrícola é crucial para garantir a estabilidade financeira dos agricultores e mitigar riscos relacionados ao clima e à produção.

“O seguro agrícola é uma ferramenta de ajuda para os produtores rurais. Esse é um mercado que teve um crescimento muito grande durante a safra 2020/21 porque na safra dos anos anteriores tivemos uma forte seca, e isso deixou muitos agricultores preocupados, fazendo com que eles buscassem uma proteção”,

complementa Marco Antonio Zanela Fortuna, da Solaris Corretora de Seguros. Dentre as modalidades do seguro rural existentes no mercado segurador, o Agrícola é destaque por representar quase metade de sua arrecadação.

Seu crescimento tem sido potencializado pelo Programa de

Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), que completa 18 anos. Neste período, segundo a CNseg, o produto teve crescimento na arrecadação de 26.463%, ou seja, passou de R\$ 23,8 milhões em 2005 para R\$ 6,3 bilhões em 2022. Somente entre janeiro e junho de 2023, o valor arrecadado superou os R\$ 2 bilhões.

Inserção do seguro rural no Plano Safra

A possível inserção do seguro rural no Plano Safra foi colocada sobre a mesa, em uma reunião entre a Comissão de Seguro Rural da FenSeg (Federação Nacional de Seguros Gerais) e integrantes do Ministério da Agricultura.

Na avaliação da FenSeg, o mercado de seguro rural tem atendido os agricultores que contratam essa proteção, porém, a área segurada no País vem caindo nos últimos anos.

Em função disso, a FenSeg direcionou sugestões para facilitar a operacionalização do Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural (PSR) e aumentar o atendimento deste programa aos agricultores.

Atualmente, a proporção entre

a área plantada e a segurada no Brasil é de 15%, índice baixo quando comparado com outros importantes produtores agrícolas, como Estados Unidos (cerca de 90%) e China (perto de 65%).

“Aguardamos a suplementação de recursos para atender a demanda da safra de grãos de verão. Sem essa suplementação, os agricultores não conseguirão garantir as perdas decorrentes dos eventos climáticos que o El Niño deve intensificar. Pelo seguro rural ser um indutor das melhores práticas, em sustentabilidade e governança, ele é um forte aliado do agronegócio e deveria ser inserido no Plano Safra”, explica o presidente da comissão de seguro rural da FenSeg, Joaquim Cesar Neto.



FERNANDO DIAS/SEAPI/DIVULGAÇÃO/JC

Representantes dizem que, sem a suplementação, agricultores não garantirão as perdas decorrentes do El Niño